

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

ESPAÑHA AGITADA

A ordem e a harmonia entre os homens é a base mais segura da prosperidade almejada pelos povos. Os países em desordem são como os enfermos: podem ser muito ricos e muito ilustrados, mas não são felizes, porque as dores e os sofrimentos que os atormentam roubam-lhes toda a alegria, toda a felicidade.

Um exemplo bem frisante desta grande verdade temo-lo agora na vizinha Espanha — nação gloriosa e civilizada que a desordem sangrenta e fratricida transformou num verdadeiro inferno, pelo que muitos espanhóis se têm refugiado no nosso país, acolhendo-se à nossa hospitalidade, neste recanto da Europa onde se respira um ambiente de acalmia que será devidamente apreciado por essa gente que, para salvarem a vida, se viram obrigados a abandonar os seus lares, os seus haveres, enfim, a sua querida pátria.

A paixão, o ódio e a vingança fervilham por toda a Espanha e chega mesmo a transpôr as fronteiras, à semelhança dum incêndio que carece de muito cuidado e algum esforço para que se possa localizar.

Tarde e só muito tarde se apagarão os rescaldos duma luta que semeia tanto luto e tanta dor, pois além dos prejuízos materiais que já são enormes, milhares de vidas tombam num supremo arranço de vida ou de morte. No entanto o incêndio continua incandescente e no auge do seu pavôr, sem se saber a quem cabe a vitória, se é que alguém se possa considerar vitorioso perante tanto destroço, tanta ruína e tanta desgraça!

Ponhamos ali os olhos, todos nós portugueses ciosos duma pátria livre e independente, onde todos possamos viver à margem de vergonhosas contendas como a que se está desenrolando, entre irmãos, no país vizinho.

Imploremos antecipadamen-

te a generosidade e indulgência dos vencedores, e façamos votos para que do rescaldo de tão pavoroso incêndio surja uma Espanha Nova, inalterável na sua serenidade, de forma que a esta tempestade suceda a bonança duradoira, plena de paz e boa harmonia.

Tudo pela construção e nada pela destruição; tudo pela ordem e nada pela desordem; tudo pela civilização e nada pela anarquia — tudo pelo Bem e nada pelo mal! Tudo pela Nação e nada contra ela!

E' assim que nós compreendemos os princípios da humanidade e da justiça, e só assim a nossa razão aceita e perfilha uma doutrina de verdade que se adapta perfeitamente a todas as consciências bem formadas.

A vizinha Espanha arde em chamas incandescentes que se levantam entre dois polos diametralmente opostos e a que se convencionou chamar, em linguagem política, *direitas e esquerdas*, com aquela firmeza rispida que a muitos leva à convicção de se terem abolido todas as afinidades com a separação política!

Pois, caros leitores, a ideologia política que tanto divide os homens, não pode abolir nunca a condição inexpugnável que nos une como seres da mesma espécie, da mesma raça, ou simplesmente como compatriotas, quando se trata de indivíduos que nasceram dentro do território de determinada nacionalidade.

São estas as razões que nos levam a ver naquela desgraçada luta uma encarniçada desordem entre irmãos, a qual nos inspira horror e palavras de compaixão em lugar de insultos e impropérios que deslumbram e não dignificam quem os profere sem reprimir seu ódio, revelando-se assim mais inferior do que o seu adversário político.

D. P.

Perfis Novos Factos & Noticias

Com um sorriso constante nos lábios já desponta, com andar firme ao lado da Câmara, entrando no Jardim. Vai a caminho do Parque, onde respira o ar puríssimo desta terra, divertindo-se ao luar, rindo e brincando com as priminhas. Moreninha rosada, se não se soubesse a sua nacionalidade dir-se-ia que, pelo nome, era de origem árabe. Simpatiza com a dança mas... chega a Quaresma e só na Páscoa voltará a dançar.

Caro leitor: a deliniada é muito de Figueiró pelo nascimento e pelo coração e não fiques na dúvida se será árabe.

Sabes quem é? Lê a fotografia e ficarás conhecendo esta gentil menina.

Fotoamadi

Liceu Municipal

De acordo com a direcção da Escola Secundária da nossa Câmara, a Comissão Administrativa resolveu criar anexo à mesma Escola um curso de preparação para os alunos de admissão aos liceus.

Neste estabelecimento de ensino da direcção do sr. dr. Sérgio dos Reis, ministrará-se, no futuro ano escolar, o curso geral dos Liceus, funcionando, também, como acima se diz, um curso de habilitação para o exame de admissão aos Liceus.

Esta resolução a todos os títulos de interesse geral, vem resolver, também uma grande dificuldade, pois, como todos sabem, o facto do aluno frequentar a quarta classe de instrução primária, com aproveitamento, veio a reconhecer-se que não é suficiente para o aluno fazer exame de admissão aos Liceus com bom êxito.

Por isso a resolução agora tomada, de crear anexo ao Liceu da Câmara, um curso especial de preparação para o exame de admissão aos Liceus, demonstra bem claramente a boa vontade em que todos estão de fazer deste estabelecimento de ensino, coisa útil e aproveitável.

Tulio Victorino

De passagem para Coimbra, esteve nesta vila a cumprimentar o nosso Director, o notável pintor de arte, sr. Tulio Victorino, de Sernache do Bonjardim.

Escolas

De harmonia com a deliberação tomada na sessão de 5 de Agosto e o anúncio publicado no número ultimo do nosso jornal, foi à praça a construção do edificio escolar para Alge de uma sala e de outro com quatro salas, para esta vila, projectos de Raul Lino.

Para a de Alge não houve concorrência, tendo a Comissão Administrativa resolvido encarregar o sr. Abilio Lopes de proceder à sua construção, de harmonia com o projecto; para a de Figueiró apareceram diversos concorrentes, sendo as paredes adjudicadas ao sr. José d'Oliveira e madeiras à Companhia de Serração, desta vila.

Estas obras vão começar imediatamente, devendo os seus trabalhos ficar concluídos em princípios do próximo ano.

Como vêem a Comissão Administrativa da nossa Câmara, continua animada da mesma boa vontade de sempre pelo progresso e engrandecimento da nossa terra.

Enquanto alguns perdem o seu tempo à mesa dos cafés, centros de... e nos clubs a discutir o grande nome que os homens conquistaram pelas obras que levaram a efeito, nesta situação (Ditadura), que tem por chefe a figura inolvidável de Salazar, a Comissão Administrativa prossegue na sua sanha de fazer obra útil para o seu concelho.

E esta obra é tão grande que não há propaganda capaz de a destruir, seja ela de que natureza for, pois que as escolas, estradas, pontes, fontes, caminhos, jardins, edificios publicos, já não há raízes capazes de apagarem os sitios onde elas se edificaram e por onde as estradas passaram.

Para nós, que desde a primeira hora estamos integrados no pensamento nacionalista, é a nossa maior glória e damos por muito bem empregado, todo o trabalho e cansaças, que temos despendido em prol desta causa.

Quem tem razão?

Mas afinal quem tem razão? E' o presidente da Câmara que vê o futuro de Figueiró no turismo, ou são os velhos e decrepitos que não podem já andar senão encostados ao seu bordão, que dizem que não?

Subsídio

A Comissão Administrativa, resolveu na sua última sessão subsidiar a Junta de Freguesia de Arega com mil e quinhentos escudos, a fim de auxiliar a reparação das calçadas de Arega e Jarda.

— Também resolveu reparar a Fonte da Ponte de S. Simão.

Figueiró Centro de Turismo

A Figueiró continua a chegar hora a hora, dia a dia muita gente e se mais não vem, é porque não existem alojamentos, não ha um hotel em condições.

Segundo nos informam, a Câmara tem recebido propostas, no sentido de adaptar o edificio dos Paços do Concelho a um hotel e são de tal forma vantajosas para o interesse desta vila e região, que a sua Comissão Administrativa está estudando o problema com o maior cuidado, pois não quer perder esta bela ocasião de prestar mais um grande serviço a esta nossa terra.

O leitor, já pensou a sério, o que representa um hotel de turismo para Figueiró?

Pois se ainda não pensou, pense. E se lhe dissermos que já ha quem se proponha fazer a sua exploração, com absolutas garantias para a Câmara?

Bertholim Simões da Silva

Com sua Família encontra-se entre nós a gosar alguns dias de merecida licença aquêle nosso particular amigo, distinto funcionário do Ministério do Interior. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Pescaria

O nosso presado amigo e sr. Manuel Lourenço, dignissimo comerciante e secretário da Comissão Administrativa da nossa Câmara, ofereceu na sua residência do Casal do Rio, uma lauta pescaria ao nosso Director dr. Simões Barreiros, na penultima terça-feira.

A esta pescaria assistiram muitas pessoas amigas, tendo passado um dia bem agradável, nas encantadoras margens do Rio Zêzere.

O nosso amigo José Baião, abastado proprietário da Jarda, sabendo que o nosso Director se encontrava naquele local, compareceu, também, indo acompanhado com um esplendido leitão, que foi muito apreciado.

Este nosso amigo faz de vez em quando estas surpresas.

Afonso Vaz Lacerda e Artur da Costa Agria

A passar as férias entre nós encontram-se nesta vila os distintos estudantes srs. Afonso Vaz Lacerda e Artur da Costa Agria, há pouco regressados da Alemanha aonde estão seguindo cursos especializados. Desejamos-lhes boas vindas

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

PELA MANHÃ

O turismo e a tuberculose

A nossa região em poucos anos, mercê das suas belezas naturais e dos seus belos ares, foi invadida por um grupo de turistas, chamamos-lhe assim, por agora.

Atraídos pelo que a Natureza lhe deu de belo e no que foi pródigo? E' possível. Cansados, fatigados, procurando ares puros, saudáveis que arejando-lhe os pulmões, os tonificam e virilizam.

Virão até nós seduzidos e atraídos pela vida monótona das aldeias?

Vejam a que chamo *turistas* para depois analisarmos vários inconvenientes da sua estada entre nós. Irónicamente chamamos *turistas*; não usam monóculo nem binóculo à inglesa, nem disparam as objectivas para levarem, de nos, recordações e nem as fenhoras turísticas se apoiam numa forte bengala e digo forte ao ver certas turísticas que envergonham certos homens; tudo para cima dos 100 quilos e nada para menos!... que regra geral, a turista inglesa e alemã são marca *enguia*, diria um bom pia-dista. Ha anos, talvez dois, li num quinzenário regional que o turismo na nossa região, das Cinco-Vilas, ia tomar um incremento enorme, tremendo mesmo Assim é, na realidade. Podemos chamar-lhes, então, turistas? Não. Todos os anos, nos meses de Agosto e Setembro, se encontram nesta região criaturas de Lisboa e de outras cidades. Conversando com algumas delas, disparando-lhes a pergunta: *Então por cá agora, não? infalivelmente*, colhemos a resposta: *meus filhos estão fracos e o médico aconselhou campo e vim para aqui ou ainda estou fraco e preciso de ares de serra*. E, regra geral, a razão é sempre a mesma. São esses os turistas em que, caro leitor, lhe falava ha pouco Não vá julgar que era um inglês, uma alemã uma franceza ou uma *guapa* hespanhola, são aqueles tuberculizados das nossas cidades, os que não podendo receber os ares salinos e iodados da beira-mar, em virtude do seu estado de fraqueza, maior ou menor, é claro, se lançam, de mala na mão, por este nosso Portugal procurando refúgio acolhedor nas nossas aldeias sádias. E' assim um turismo doentio e, infelizmente, nas nossas terras, aqui e ali, já não é raro encontrar-se um caso de tuberculose pulmonar, etc... etc... Contágio desses senhores turistas? Pode ser ou não. Prevenir, porém, é remediar. Analisando as coisas pelo lado do realismo não se deve permitir a entrada desses turistas nas aldeias evitando-o tanto quanto possível. Haverá o direito de vir contaminar o seu semelhante da aldeia? Não sei; acho porém que não. Encarando a vida pelo lado do sentimentalismo e do humanitarismo dizemos que têm direito de procurar a saúde, refugiando-se, de verão, nas povoações rurais. Não ser partidário desta teoria, é não ter um espírito forte, livre e desempeirado e não sermos da mesma tempera e quilate do Marquês de Pombal. Mas o leitor pergunta-me agora: então os fracos da cidade, os numerosos para a tuberculose, os tuberculizados, não têm o direito de cura? Sem duvidas nem hesitações responder-lhe-ei. sim, têm. Como? Aonde? Procurando certos e só, determinados locais, apropriados, onde se ministrasse uma cura, um fortalecimento real, com base clinica e não à doida, seriamente, como hoje se faz para ai.

Desta maneira ficavam as nossas povoações rurais mais livres desse

CARTEIRA

Com curta demora, estive de visita ao nosso particular amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues e acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa o sr. Alferes Chagas, genro do nosso bom amigo e apreciado colaborador, sr. Manuel Lopes Boavida.

— De visita a seus pais encontra-se nesta vila acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa o nosso amigo sr. Alvaro Gragêra de Paula Abreu.

— De passagem para Aldeia Fundeira-Vilas de Pedro, cumprimentámos nesta redacção o nosso amigo e assiuante sr. João Alves Pereira, negociante em Cartaxo.

Mobília para Colégio

Vende-se, de 2.^a mão, nesta vila e também algum material didactico.

Quem pretender dirija-se a esta redacção

contágio, perigoso sempre, e por outro lado os fracos, os cansados do trabalho da cidade, lucravam mais. Desta forma se combateria, muito eficazmente, a tuberculose; se evitaria que as cifras fossem muito elevadas e que melhorassem, portanto. Até hoje, as instâncias superiores e a A. N. T. têm olhado exclusivamente às cidades, o chão mais propicio ao bacilli de Kock, mas dentro de poucos anos, e até já hoje o vão fazendo, criando dispensários em terras de ordem inferior, têm de olhar pela defesa das populações do campo, das aldeias, evitando, mórmente, o contágio daqueles fracos que baptisei de *turistas*. Pelo contrário, e dia a dia se vai acentuando, os gráficos cidadãos acusam melhoras, o numero dos tuberculosos ali diminui, mas nas aldeias, infelizmente, onde o gráfico era nulo, já hoje acusa bacilados. Será este o problema que a A. N. T. tem que enfrentar em primeiro lugar, salvando muitas vidas. Pode dizer-se que nas cidades, mais ou menos, o ataque à tuberculose está feito; os números falam como gente e isso dizem. Também falam como povo nas aldeias e, ar... dizem-nos que a tuberculose tenta lançar arraiais nas populações indefezas das nossas serras, inclusivamente.

Os pinhais desta região são invadidos por bacilados, procurando ares saudáveis. Por ai passeiam, diariamente e acho que durante o dia inteiro, e lá lançam escarros, etc... Cada escarro que fica e seca são mais tantos milhões de micróbios que ficam a lançar as suas garras a algum serrano que passa em luta da sua vida, em busca a maior parte das vezes, do sustento, do pão da familia que ficou em casa.

E' pena ter de se dizer isto, mas... *est ve itas*. Não ha sanatórios, etc... etc... todo esse bello material anti-tuberculoso onde recolher os que, manifestamente, infectam os são e robustos das nossas aldeias? Acho que sim.

Devem pois as instancias superiores e a A. N. T. pensar na resolução do problema aqui em foco, para salva-guarda de muitas e inúmeras vidas. Que cada um de nós ensine as elementares regras profiláticas contra a tuberculose, proceder assim é lembrarmo-nos que também temos pulmões susceptíveis de serem atacados pelo bacillo, que somos, também, de carne e osso como os que a tuberculose já ceifou e está ceifando.

Rascoia, 17

Rui Paiva

Os "estudantes falhados," e a sua precária situação

Recebemos a seguinte carta, que merece meditada leitura:

"E' já um lugar comum falar da crise e dos multiplos aspectos de que a mesma se reveste. Também são conhecidas as várias classes afectadas e, dentro do possível, procura-se combater e remediar o citado flagelo. Porém, existe um agrupamento para o qual, segundo parece, se não olhou ainda como seria para desejar. Trata-se dos "estudantes-falhados", rapazes de liceu ou faculdade a quem não foi possível terminar os cursos em mira. Por uma recente estatística vê-se que é reduzida a parcela de estudantes que atinge o "accessit" final das formaturas, mas seria reputar muito baixo o nível mental da população escolar portuguesa—já de si diminuta—o atribuir apenas a inaptidão essa desproporção entre os propostos e os eleitos. O rígido critério de selecção tem que ser tido em conta.

Em cada ano ficam centenas, se não milhares, de rapazes com o chamado curso do liceu, sem poderem continuar os vários cursos. Qual é a perspectiva que se lhes oferece? Servindo-se dos seus diplomas, com que meios de vida podem contar? E' doloroso reconhecer que são bem fracos os recursos abertos por sete anos de frequência de estabelecimentos de ensino. As únicas possibilidades que encontram são o comércio e a burocracia, e para o desempenho do mais comensinho emprêo necessitam ainda de recorrer a novas escolas, visto ser completamente inexistente a aptidão profissional que trazem dos liceus.

Então começa a busca do "empregozinho decente", compatível com a vida levada até aí. Depois da obrigatoria passagem pelo pedido, pelo empenho, pela curva do espinhaço, os mais afortunados conseguem ficar «per omnia secula», a martelar uma máquina de escrever ou debruçados em estiolante tarefa sobre um livro de contas correntes, com a escassa remuneração de alguns escudos.

A grande maioria vai-se arrastando na indesejável situação de filho-familia, pensando com fastio natural nos balofos ensinamentos de uns poucos de anos de escola. Porque falar: — muito pela rama, seja dito de passagem — sobre a teoria tetraedra e enunciar as leis de Kepler e de quejandos respeitáveis cavalheiros é prenda muito interessante mas, infelizmente, de absoluta ineficacidade para se ganhar a vida.

Seremos levados a reconhecer praticamente a triste inutilidade do curso liceal? Seja como for, a verdade é que depois de passado o melhor tempo de aprendizagem, não é aos dezitos anos que se vai aprender um officio, especialmente quando ha a inadiável necessidade de comer.

Sincero admirador—*Jacome Nazareno*.

(Do Diário de Lisboa)

Propriedades em Pedrogam Grande Uma casa de habitação em Progam Pequeno

Vendem-se Informam: Pedrogam Grande — Manuel Rodrigues Pedrogam Pequeno — Dr. Augusto Henriques David. 4-3

AGUA MOLE

Bondade

Quando se fala ás pessoas religiosas em alma dos animais, essas pessoas, fazendo uma errada ideia do que seja religião, estremecem de horror e encomendam se a todos os santos da corte celestial. Pois não tem de que se horrorizar. Michelet é um dos grandes espiritos que empregou essa expressão, que muito o honra. «Almas de crianças, diz ele, são, na realidade as almas dos animais, porém, muito mais do que as dos homens, meigas, resignadas e pacientes.»

Que anblimes paginas escreveu Flamarion ácerca da alma do cão. Não as conhecem. Nem decerto as conhecerão jamais os leitores, se acaso limitam suas leituras aos diários de notícias que destas causas não se occupam, visto estarem muito fora das faculdades, ao que parece, de quem esses jornais faz, para mal dos nossos peccados.

Michelet ainda acrescenta: «Vede com que muda mansidão a maior parte dos animais suporta—como os nossos cavalos—os maus tratos, as pancadas os ferimentos mesmo. Todos sabem sofrer a doença, todos se conformam com a morte. Retiram-se para um lugar escuzo, embrenham se no silencio, deitam-se e escondem-se. Esta brandura serve-lhes muitas vezes de linitivo. Expiram como se adormecessem.»

Estava da parte do nome, se ele soubesse por via de regra e não por excepção, ser sempre bondoso, minorar os sofrimentos dos animais, em vez de os abandonar torpemente como faz. Eles, para serem felizes, pedem tão pouco aos homens, que lástima é não lho concederem esses homens.

Frutos da civilização...

Luiz Leitão

Edital

Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que todos os indivíduos possuidores de Licenças, da Comissão de Iniciativa e Turismo, deste Concelho,

para venda de vinhos ou outras bebidas alcoolicas, a retalho, deverão apresentar-se na Secretetaria da Camara, em todos os dias uteis, das 10 às 17 horas, munidos das referidas licenças, até ao dia 15 de Setembro próximo, a fim de serem devidamente registadas, sob pena de 100\$00 de multa, acrescida dos respectivos adicionais, por cada uma que deixar de o ser.

Para constar se passou o

Alerta Lavradores

Não queiram ficar sem as vossas colheitas devoradas pela lagarta que infesta a nossa região e que para isso acabo de receber um preparado especial, que destroi completamente toda a qualidade de insectos prejudiciais á agricultura; tais como: a lagarta, formiga das arvores o pulgão dos alfobres aranha e galinhola das videiras, etc.

Assim como toda a qualidade de insectos que existem nas arvores e plantas... Sem perda de tempo dirijam-se a comprar o maravilhoso producto, que apenas custa 50 centavos para 5 litros de agua — a venda no estabelecimento de Francisco Simões Ladeira -Praça José Malhóa — Figueiró dos Vinhos. 3-2

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Augusto José—Beira Zilo Alves da Silva — Figueiró

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

1.^a publicação

Faz-se sober que por este juizo e sua 2.^a secção correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no jornal local, citando Cristiano Diniz e sua mulher Elvira Diniz, proprietários, com o seu ultimo domicilio no lugar da Ervideira, freguesia de Pedrógão Grande desta comarca, mas actualmente auzentes respectivamente em parte incerta da América do Norte e da cidade de Lisboa, para no praso de 10 dias posteriores ao dos editos, impugnarem, querendo, a acção de processo sumário que Alberto Mendes Bouça, comerciante, de Pedrógão Grande, lhes move.

Figueiró dos Vinhos 20 Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Substituto

Lacerda e Costa

presente e outros de equal teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Secretário da Comissão de Iniciativa, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Agosto de 1936

O Presidente da Comissão

a) Manuel Simões Barreiros

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontram-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a expulsão dos vendilhões no Templo, entrevista com Nocodemos e, finalmente, as 1.ª perseguições movidas contra o salvador.

Aos Ex.ºs Clientes da Alfaiataria Progresso de Figueiró dos Vinhos

O proprietário deste estabelecimento, vem por este meio informar a sua vasta clientela, que a sua oficina desde Janeiro próximo passado se encontrava fechada, servindo apenas alguns clientes particularmente. Porém dado o grande interesse com que alguns interessados, se lhe tem dirigido, pedindo a reabertura do seu estabelecimento resolveu fazer essa vontade, abrindo novamente e com aquela boa vontade que sempre teve de bem servir os seus clientes.

Os seus conhecimentos técnicos, são por numerosas pessoas muito apreciados; pois que, presentemente pode enfrentar-se com os seus colegas de mais competência; provando com argumentos a quem o exigir.

Vestir um fato feito na Alfaiataria Progresso é ter a certeza de vestir com elegância.

Recebem-se aprendizes, e pessoal com algumas habilitações, condições a combinar.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-17

Preços da Fábrica

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

GÉLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

COLÉGIO DE NUN'ALVARES

TOMAR

Resultado dos exames dos nossos alunos no Liceu de Sá da Bandeira — Santarém

- 7.º ano de Ciências 9 alunos; aprovados 8
- 7.º ano de Letras 2 alunos; aprovados 2
- 5.º ano 9 alunos; aprovados 8
- 1.º, 2.º e 3.º anos 3 alunos; aprovados 3
- Exame de admissão ao Liceu 15 alunos; aprovados 14
- 2.º grau 4 alunos; aprovados 4
- 4 alunos do 7.º ano fizeram 6.º e 7.º anos num só ano lectivo

Foi, sem dúvida, o Colégio que melhores resultados alcançou no Liceu de Santarém

Externato e Internato instalados em dois dos melhores edificios da cidade.

Preços muito reduzidos relativamente aos outros Colégios do País

**Visite as nossas instalações
Consulte os nossos preços**

6-3

Pensão em Figueiró dos Vinhos

Completamente modificada, acaba de reabrir a antiga **Pensão Preciosa** na Rua Dr. António José de Almeida, em frente ao Largo dos Paços do Concelho, junto ao **CAFÉ CARDOSO**

Optima comida à Portuguesa, boas cammas, o maximo asseio e preços módicos

Para hóspedes permanentes, preços mais baratos

Figueiró dos Vinhos, 25 de Julho de 1936.

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída
: : : : de Coimbra é às 17 hora : : : 24-7

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

**Ourivesaria e Relojoaria
CONFIANÇA**

DE

**Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.º Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada

Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria, ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto

preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fechado temporariamente

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

COIMBRA E - JOGO DA BOLA - "O CANTO DO

SUAS FESTAS

DEGREDDADO,

QUADROS

Bola de Prata

Atlético Club de Sernache 1
Académico Sporting Club Figueiroense 4

por Fernando S. Mendes
Coimbra

Brilhantíssima actuação de Eugénio Lacerda e Armando Sérgio

Coimbra, a cavaleirosa, a Rainha do Mondego, parte assente em terreno chão, parte reclinada nas íngremes encostas de seus outeiros, mira-se donairoosamente nas águas do seu rio.

A parte chã, de vielas, ruas e largos apertados, com a sua indústria, o seu comércio, seu movimento constante, cosmopolita, com predominância europeia, nacional, regional, olha envaidecida, lá em cima, a alta. E com razão: O monte, totalmente coberto de moradias, curtos traços, limitados pontos de vegetação, é encimado pela Universidade. Tem, o monte, a forma de coração, com suas cavidades, seus sulcos, suas artérias, suas veias. Ali se cuida dos novos e dos velhos, dos sãos e dos doentes, da matéria e do espírito.

Coimbra tem coração palpavel, visível, sensível. Assente na base, nem sempre consistente, cavado a sul e sudeste pela Estrada da Beira e Jardim Botânico, a noroeste, norte e nordeste pelo Mercado, Avenida Sá da Bandeira, Ninho dos Pequenininos, limita-se nos Arcos. E', assim, um coração de base invertida.

Nos «Arcos» a nervura tumefica-se e segue-se de artérias mais largas que animam além o Penedo da Saúde, a Cumeada, os Olivais. Para o norte do Mercado, da Avenida Sá da Bandeira, da Praça da República e do Parque de Santa Cruz, erguem-se os Montes Claros, desde ha anos, a cobrirem-se—como a Cumeada—de modernas, artisticas e confortáveis edificações.

Na margem esquerda do rio, ao sul do corpo principal da cidade, fica Santa Clara, bairro populoso e mercantil, com sua industria de lanifícios e convento memoráveis.

Dali, lá do alto, o ponto de vista para a cidade, é tão belo, tão fascinante, que os povos da luzapátria o cfereceram à Rainha—que em Estremoz terminou seus dias—D. Isabel. E assim os dois corações—o da cidade e o da Rainha—separados pelo rio, pelos lanranjais, pelas verduras extensas e pelas flores, estão unidos para o progresso, para o bem, para o amor.

Coimbra tem coração. Pulsa e progride.

A cidade é essencialmente religiosa: segue o catolicismo com fervor. As suas festas de igreja são imponentes e tem sempre, sempre, uma concorrência numerosa.

A Queima das Fitas, a tradicional festa dos estudantes, sempre com números variados, anual, atrai à cidade muita gente, gente de longes terras. E' cheia de graça, inédita. Vai aumentando, melhorando.

As festas da Rainha Santa, de D. Isabel, a padroeira da cidade, tem fama nacional; são brilhantes. Este ano, as do VI centenário, na expectativa de melhores, trouxeram a Coimbra uma assistência imensa. Mas isto não significa abundância de dinheiro nas classes populares.

A Praia Fluvial, já no seu segundo ano, promovendo festejos, mantém a cidade em vibração agradável, inter-regional.

Agosto, 1936.

Manuel Domingos Godinho

Este raio desta vida no jornal, cheia de imprevistos e necessidades imediatas, leva, por vezes, a gente a escrever a troxa-mocha sobre tudo e sobre todos, mesmo que não perceba patavina do negócio. Serve este introito para desculpar o articulista, forçado por uma das tais necessidades, a relatar com frases pomposas, cheias de pensamentos conceituosos, o jogo da bola em Sernache, em que o Grupo de Figueiró levou de vencida a galhardia dos seus rivais em campo.

A Terra do Beato Nuno não precisa de palavras adulatoras das suas belezas naturais, exposta à Rosa dos Ventos lavados, no cimo de um planalto de quatrocentos e noventa metros de altitude, viçosa de verduras, alimentadas pela seiva maravilhosa do seu subsolo pródigo, às cavaleiras do Zêzere que lhe circunda o terreno com blandicias de gato bravo mal domado. Para sua gente não há palavras laudatórias: bairristas, lhanos no trato, fidalgos nos mais insignificantes actos da vida, ninguém os supera na virtude rara de **bem receber**. Figueiró tem para com Sernache, uma divida que não se paga mais; Sernache, em vez de abrir as portas para nos receber, abriu o coração e tão sinceramente o fez que nos julgámos em nossa própria casa.

Se este jogo da bola não tivesse outras vantagens, esta só desculparia alguns defeitos que o afeiam, pois que não há nada mais belo na vida que este visinhar bem entre povos, pequenina celula de uma fraternidade universal que os séculos um dia, hão-de cimentar entre os homens.

O termometro subiu a 36° à sombra e o ar pesado, os horizontes opacos, anunciam trovoadas. A assistência numerosa aplaude os jogadores no campo, enquanto estes confiados na victória, trocam os ramos da praxe e alinham nos seus lugares ao apito do árbitro. Começa o jogo sob bátegas de água diluviaua, presente da Providência a tanto cerebro esquentado, sem que os rapazes desanimem e sem que a assistência numerosa arrede pé. Pertence a primeira parte a Sernache.

Os seus homens, mais combativos e animados pela circunstância de jogarem em sua casa, procuram a victória com ardor, bem dignos de melhor sorte. Uma bola nas redes de Figueiró e duas oportunidades perdidas por azar, tal foi o activo de Sernache naquele primeiro tempo.

Figueiró ripostou um pouco desbaratadamente e se alcançou o empate e até a vitória por dois um neste meio tempo, nem por isso os seus homens foram os melhores em campo. Se não fosse a defeza, chegariam aos 45 minutos com 3-1 a favor de Sernache. Nos segundos 45 minutos as coisas mudaram de figura. Os de Sernache, sem fôlego, sem ligação e um pouco abatidos pelo obs:áculo que encontravam na defeza de Figueiró, abrandaram o animo e desorganizaram o ataque.

Figueiró melhorou e pertencem a este meio tempo os pontos melhores da tarde. Resultado final: 4-1 a favor de Figueiró. Se a Justiça presidisse a estas coisas, e os resul-

tados, a maior parte das vezes, não fossem influenciados um pouco pela sorte, o resultado deveria ter sido 4-2.

A-pesar-de tudo, venceu o melhor em campo.

O grupo de Sernache, teve no seu guarda-redes o melhor elemento e a seguir o meia ponta esquerda (Chiba, da 1.ª categoria do Sporting Club de Tomar)

O restante do grupo, embora afinadinho, não chegou á craveira dos dois, dos quais o primeiro julgámos ser o guarda-redes que a 1.ª categoria do Carcavelinhos Futebol Club de Lisboa apresentará na presente temporada. Mesmo assim, se estes rapazes tivessem tido mais ensaios e os habitassem á bola e os desenvolvessem fisicamente até poderem resistir ao cansaço, seria um grupo de respeito.

Figueiró brilhou pela defeza. Eugénio de Lacerda e Armando Sergio foram os homens da tarde e tanto se salientaram que os outros ficaram a perder de vista.

Armando Sérgio, sobretudo, foi o grande construtor do resultado.

Activo, forte e com uma intuição que me espantou. O seu jogo foi todo de "anticipação", e se por aí ganhou temos de recomendar-lhe cuidado. O guarda não pode ficar só, por habito, em frente das redes.

Seria injustiça não salientar: Albino, Trilho, Pata e Paquete.

Este ultimo foi o autor do melhor ponto da tarde.

Albino chegou ao apogeu e noto que não avança. Porquê? Falta de preparação e combinação com os seus pares.

Trilho é embrião de jogador notável, mas o prognóstico sobre este homem é muito reservado. Falta de preparação atlética, excesso de violências fisicas, e ensaios mal dirigidos.

Paquete é pouco ginasticado e portanto pouco ágil, mas se o fosse, daria ao grupo a consistência que precisa.

Ora agora Pata:

Não sei se os senhores já repararam que este homem é, fisicamente, o melhor constituido de todos. Espanta a sua resistência em proporção da sua actividade em campo. Por que o não ensaiam a construir jogo e o limitam à função, aliás importante, de destruir apenas?

Se o ensinassem a ligar com os avançados, com serenidade e golpe de vista, fariam um jogador de grandes possibilidades.

Os restantes portaram-se bem e Figueiró pode gabar-se de possuir, hoje em dia, o melhor grupo da região.

Gostaram? Eu não.

Falo de cor e chateado por que tenho dez minutos para fazer esta crónica e as palavras não me acodem nem a saca-rolhas e então as ideias, essas, nem vê-las...

Não faz mal, porque eu não conheço nada mais dissolvente e macador do que são as ideias.

A tal ponto, que um dia a um homem que tinha muitas ideias chamei eu, por descuido, um tremendissimo idiota.

E' tarde. Soam trindades
Na torre da minha Aldeia.
Aquele sino... ai que saudades!
Ai como o peito m'anseia!
Longe, aqui, de Portugal,
Será um beijo maternal
Sem uma caricia de amor,
Vivo sózinho, isolado,
Ao «sofrer» acostumado,
Sentindo alivio na dôr!

A Lua, e o Sol tão belo,
Da minha Terra distante
São para mim o anhelado
Que acalento a todo o instante.
Quando o luar de mansinho,
Vinha beijar o caminho
Nas quentes noites de verão...
Eu sentia bem vibrar,
Um estranho deleitar,
Dentro do meu coração.

Que importa ser degredado,
Se sei amar Portugal?
Saudades... soffro-as calado,
Da minha Terra Natal,
Esse canteiro tão ameno,
Onde o rio corre sereno
Onde ha campos de verdores,
Onde pela madrugada
Eu cantava pela estrada
Uma cantiga de amôres.

Caricias nunca as sonhei,
Nunca as tive de ninguém...
Sabô Deus se inda verei
Dôves sorrisos de mãe!
Quando chega a noite escura
E m'invade essa amargura
Sonho que a brisa do mar...
Da minha Pátria, tão querida,
Me traz um pouco de vida,
Vem minha face beijar.

Depois... ó ilusão
Me traz a realidade...
Choro lágrimas, que em vão
Tentam matar a saudade.
— Vêde a beleza dos mares
E a pureza dos ares
Olhai que aqui ha doçura!
Eu sorrio... com tristeza
Pois não me encanta a beleza
Desta negra sepultura.

Aqui ha neves, ha gelos
Ha meigos sons ao luar
Ha bosques sombrios e belos,
Ha o horizonte do mar!
Ha extensas praias sem fim,
Mariposas de cetim,
Aves cantando na serra;
Mas... p'ra mim só tem encanto
Só me suaviza o pranto
O Luar da Minha Terra!

E a esperança de voltar
Ao ceu que me viu nascer
Alivia meu penar
Dá-me força p'ra viver.
Porém... se a morte, meu sonho
Tão suave, tão risonho
Vier derubar, brutal...
Meu corpo aqui ficará,
Mas a alma correrá
P'ra junto de Portugal!

Café Cardoso
Andais atormentados com calor?
Ide ao **Café Cardoso** e lá
encontrareis todo e qualquer refri-
gerante gelado.
O seu proprietário comunica a
V. Ex.ªs que todos os dias recebe
gêlo.

Apolo Manuel Carlos Cardoso Furtado

O verão está vestido com papel de prata. E' o simbolo chic da actualidade. A árvore das horas floresce cheia de folhas de papel e bolinhas de prata que rolam por toda a parte. As raparigas a sorrir pedem lâminas prateadas: «Você tem papel de prata?». «Guarde-me o seu papel de prata...» Sobre as mesas, dentro dos vasos, a golpes de salto de sapato a bola de prata arredonda-se e vai-se pulindo num novo rito transcendente, como naquella liturgia do *To-To*, que há poucos anos o mundo adotou para depois adormecer como droga inofensiva.

Na avenida. O Comendador Justino vai e vem pelo passeio, sem afastar-se muito do terraço de um café. O sr. Comendador tem sessenta e cinco anos e três netos de suas filhas. Vai bem vestido, a sua barba branca e a bengala com punho de marfim dão-lhe um ar respeitável. Cada vez que passa deante das mesas do café, o sr. Comendador olha insistentemente para os pés de uma rapariga que de pernas cruzadas toma o seu aperitivo.

— Ora o velhote! Não tira os olhos de... Mary.

O sr. Comendador vê-se nervoso vacilante... Por fim decide-se e aproxima-se da rapariga das pernas cruzadas.

— Com as minhas desculpas, minha senhora.

— Abaixa-se e... recolhe do chão uma caixa vazia, de cigarros.

— Estou a fazer a bola de prata—explica—. E antes que a apanhe outro...

Jorge está à esquina à espera de Manuela e entretém-se fumando cigarros. Quando Jorge acende o ultimo, atira com a caixa. Sai Manuela da porta da sua casa, e Jorge vai ao encontro.

— ¿Tens-te lembrado de mim?— pergunta Manuela.

— ¿Lembrar-me? Lovo meia hora à tua espera.

— Quero dizer se me guardaste a prata.

— ¿Que prata?

— A dos cigarros! Não te disse que estou a fazer a bola de prata?

— Caramba! Esqueceu-me. Acabo de deitar fora uma caixa.

Vão os dois procurá-la pelo chão Mas a caixa desapareceu. Manuela fica furiosa.

— ¿E' esse todo o interesse que te inspiro?

— Eu... a verdade...

— Não digas mais! Já sei que especie de homem és. «Amo-te, amo-te...» Mentira, tudo mentira.

Nem o papel de prata me ofereces... Procura outra que te ature.

Está tudo acabado entre nós.

A bola de prata dizem que traz felicidade.

Em passando de um quilo o casamento será breve.

Há quem guarde uma moeda por cada folha que junta para aumentar bolinha. Em breve terá um valioso tesouro.

E agora, pensai, meninas, na felicidade que seria, se por cada folha que vais juntando, pedissem aos vossos namorados um riquissimo anel ou um colar de pérolas.

5-5-35

Fernando Diniz